



**Ceir reforça dicas importantes para famílias na volta às aulas**

PÁG 2



## Ceir orienta famílias sobre boas práticas na volta às aulas

O fim das férias e o retorno às atividades escolares costumam ser momentos de entusiasmo, mas também de desafios. Além das novas descobertas e do convívio com novos colegas, esse período pode gerar ansiedade, insegurança e resistência às mudanças. Para crianças neurodivergentes, a adaptação escolar precisa ser feita com ainda mais cuidado, de forma gradual e respeitando as particularidades de cada criança. Mudanças bruscas podem causar sobrecarga emocional e comportamental.

A psicopedagoga do Centro Integrado de Reabilitação (Ceir), Lucineide Santos, ressalta pontos importantes que as famílias devem observar durante o processo de adaptação escolar. “A aprendizagem vai além da sala

de aula. Família e escola precisam caminhar juntas, formando uma rede de apoio que valorize cada conquista da criança. Quando ela se sente compreendida e respeitada, passa a ter mais confiança para enfrentar novos desafios”, explica

A principal orientação é evitar mudanças bruscas. O cuidado e o planejamento fazem toda a diferença. Uma boa estratégia é iniciar os ajustes cerca de uma semana antes das aulas. Regular os horários de dormir e acordar, além de organizar a alimentação, ajuda a criança a se adaptar gradualmente à nova rotina.

Apresentar o dia a dia como uma sequência previsível de atividades, por meio de quadros, painéis com imagens, desenhos ou emojis, ajuda a criança a compreender o que vai acontecer. Essa estratégia é especialmente eficaz para crianças com TEA, para quem a previsibilidade representa segurança emocional.

A supervisora de Reabilitação Intelectual do Ceir, Izabella Melo, reforça que o diálogo e o olhar atento às necessidades de cada criança são o primeiro passo. Pais e responsáveis devem estar atentos aos sinais que a criança demonstra. Emoções como alegria, tristeza ou recusa revelam como ela está vivenciando esse momento.

“*Nosso objetivo é sempre alinhado às demandas apresentadas pela criança e pela família. Dessa forma, buscamos favorecer o acesso a um ambiente escolar mais acolhedor, respeitando as necessidades e potencialidades de cada criança.*”

**Izabella Melo**  
Supervisora de Reabilitação Intelectual

## Conversar sobre a escola faz diferença no processo de adaptação

É importante conversar de forma aberta com a criança sobre como será o ambiente escolar. Falar sobre a rotina, os professores, os

colegas, o recreio e o lanche ajuda a reduzir inseguranças. Também é fundamental explicar a importância do respeito a todos da comunidade escolar e reforçar que cada atividade tem seu momento, como estudar, lanche e descansar, sempre seguindo as orientações da escola e dos professores”, destaca a psicopedagoga.

O diálogo com professores e coordenadores da escola também é fundamental. A família deve compartilhar as principais dificuldades da criança para que, juntos, possam construir estratégias que favoreçam o aprendizado e garantam o acesso ao conhecimento acadêmico. “É importante que os pais estejam abertos às orientações da escola, fortalecendo a parceria entre família e instituição de ensino. Essa colaboração ajuda a reduzir barreiras, fortalece as práticas educativas e valoriza o processo de aprendizagem”, acrescenta a supervisora Izabella Melo.



### Reabilitar nas redes

[reabilitar.pi](#)
[reabilitar.pi](#)  
[AssociacaoReabilitar](#)



### Fale Conosco

Para sugestões de pautas, elogios ou críticas, envie e-mail para [comunicacao@reabilitar.org.br](mailto:comunicacao@reabilitar.org.br) ou entre em contato através do telefone: (86) 3232-0353.



### Expediente

Esta é uma publicação mensal de comunicação institucional da Associação Reabilitar, com circulação em versão digital nas unidades administradas pela entidade e público em geral.

**Jornalista responsável:** Aline Damasceno  
**Apoio:** Júlia Albuquerque e Victor Santos  
**Diagramação:** Credibile Comunicação  
**Edição:** Credibile Comunicação



## Ambulatório de Doença Trofoblástica completa 10 anos como principal centro especializado do Piauí

O Ambulatório de Doença Trofoblástica Gestacional da Nova Maternidade Dona Evangelina Rosa (NMDER), completa 10 anos consolidado como o principal centro especializado no diagnóstico e tratamento da doença no Piauí, oferecendo acompanhamento contínuo desde a identificação até a cura das pacientes. Criado para garantir assistência especializada e reduzir os riscos de evolução para formas graves da doença, o serviço já acompanhou mais de 200 mulheres, atendendo pacientes da capital e municípios do estado.

A Doença Trofoblástica Gestacional é uma condição rara, que acomete cerca de uma a cada duas mil gestações e pode evoluir, em aproximadamente 20% dos casos, para a forma maligna, conhecida como câncer da placenta. O diagnóstico precoce e o acompanhamento em centro especializado são fundamentais para garantir o tratamento adequado e alcançar altas taxas de cura.

O ambulatório funciona em parceria com a Universidade Federal do Piauí (UFPI), integrando assistência, ensino e pesquisa. Os atendimentos são realizados semanalmente, com acompanhamento das pacientes desde o diagnóstico até a remissão completa da doença, além de servir como campo de prática para estudantes e residentes.

Segundo o médico obstetra e coordenador do ambulatório, Arimatéa Santos Júnior, o serviço desempenha papel fundamental na assistência especializada e na recuperação das pacientes. “A Doença Trofoblástica Gestacional, apesar de rara, pode evoluir para o câncer da placenta em parte dos

casos. Por isso, é essencial que essas pacientes sejam acompanhadas em centros de referência como o nosso. Ao longo desses 10 anos, já tratamos mais de 200 mulheres, desde o diagnóstico até a cura. Quando diagnosticada precocemente e tratada adequadamente, a doença apresenta alta taxa de cura, e o tratamento preserva a fertilidade da paciente”, destacou.

Além da assistência médica, o ambulatório também contribui para a formação profissional. A médica residente em Obstetrícia, Melina Ramos, ressalta a importância do serviço na formação. “Para nós, residentes, é uma oportunidade importante de aprender o manejo dessa condição, que é rara, e saber como conduzir esses casos no futuro. É um ambulatório de referência no estado e fundamental para nossa formação, pois nos permite acompanhar a evolução das pacientes, muitas delas evoluindo para a cura”, afirmou.

A paciente Laís Cristina dos Santos, que está fazendo acompanhamento no ambulatório, destaca a importância do suporte durante o tratamento. “Quando descobri, foi um impacto muito grande, porque eu não sabia que essa condição existia. Mas, com todo o suporte que recebi aqui, ficou mais leve passar por essa fase. O acompanhamento é muito importante. Eles tiram nossas dúvidas, orientam e nos dão segurança durante todo o tratamento. Eu recomendo que outras mulheres sigam o acompanhamento até o final, porque faz toda a diferença”, relatou.

O ambulatório também é campo para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas. A mestrandia em Psicologia Hévila Marques, do Programa de Mestrado Multiprofissional em Saúde da Mulher da UFPI, desenvolve estudo voltado à compreensão dos aspectos psicológicos vivenciados pelas pacientes atendidas no serviço. “A pesquisa busca dar visibilidade às experiências dessas mulheres, especialmente ao luto pela perda simbólica da gestação e às repercussões emocionais do diagnóstico. A proposta é contribuir com a construção de protocolos que fortaleçam a humanização do cuidado”, explicou.





No mês de fevereiro, celebramos com grande alegria as importantes conquistas alcançadas por pacientes do Ceir, resultado de trajetórias marcadas por dedicação, superação e busca por autonomia.

Destacamos a aprovação de Nayara Santos no curso de Jornalismo, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); Maria Alice Gracia, no curso de Ciências Contábeis, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); e Elane Carvalho, que iniciará o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio, no Instituto Federal do Piauí (IFPI).

As conquistas são resultados do esforço individual de cada uma e destacam a importância do incentivo contínuo à educação como instrumento de transformação social.

## LIDERANÇA

Ao longo do mês de fevereiro, realizamos o Seminário Executivo de Liderança e Saúde Mental para gestores e coordenadores dos projetos vinculados à Associação Reabilitar.

A iniciativa integrou o planejamento estratégico de capacitação das lideranças, com foco no fortalecimento da segurança emocional e no desenvolvimento de competências voltadas à gestão de equipes diante das demandas relacionadas à saúde mental no ambiente de trabalho.

O encontro proporcionou um espaço de reflexão, aprendizado e alinhamento de práticas, contribuindo para a qualificação contínua dos gestores e para a promoção de um ambiente organizacional mais saudável e acolhedor.



## CUIDADOS PALIATIVOS



A equipe de Serviço Social da Nova Maternidade Dona Evangelina Rosa (NMDER) participou de um curso de capacitação em cuidados paliativos, com o objetivo de aprimorar a assistência prestada às famílias e aos recém-nascidos em situações de maior complexidade.

Considerando o perfil de alta complexidade da maternidade, o cuidado paliativo integrou as práticas assistenciais, exigindo preparo técnico e sensibilidade no acompanhamento das famílias. Nesse contexto, a capacitação contribuiu para o fortalecimento da atuação da equipe multiprofissional, garantindo acolhimento qualificado, comunicação clara e suporte integral em todas as etapas do cuidado.



A alegria do carnaval tomou conta dos projetos da Associação Reabilitar. A Blitz de Carnaval da NMDER levou orientação e conscientização para os colaboradores em uma ação promovida pela CIPA, em parceria com o SESMT e o Núcleo de Epidemiologia.

O clima festivo também tomou conta da Sede Administrativa, onde as equipes entraram na brincadeira com um desfile de fantasias. No Ceir, as reabilitações intelectual e física festejaram o carnaval nas terapias e grupos, envolvendo colaboradores, acompanhantes e usuários em momentos de descontração e sorrisos pelos corredores. Já no Sistema Estadual de Transporte Eletivo (STE), os profissionais celebraram a data com atividades interativas, como quiz de marchinhas tradicionais e brincadeiras.

## Vem ser Reabilitar



Confira as vagas em aberto e se inscreva através do site:

[www.reabilitar.org.br/2024-2/](http://www.reabilitar.org.br/2024-2/)

ou aponte a câmera do seu celular para o qrcode ao lado:





ASSOCIAÇÃO  
**REABILITAR**

.....

📷 [reabilitar.pi](#)    📘 [reabilitar.pi](#)    ☎️ (86) 3232-0353

🌐 [www.reabilitar.org.br](http://www.reabilitar.org.br)    🌐 [contato@reabilitar.org.br](mailto:contato@reabilitar.org.br)